

UNIDADE PARA DEFENDER EMPREGOS

SINDICATOS COBRAM DA VALE RESPONSABILIDADE SOCIAL



Desde que a Vale passou a negociar separadamente com cada sindicato, tirando cláusulas do acordo nacional para os específicos, os trabalhadores se sujeitam a direitos diferenciados dentro da mesma empresa, exigindo que fortaleçamos nossa unidade para resistir às ameaças da empresa, que terceiriza atividades para aumentar seus lucros.

O LUCRO PELA EXPLORAÇÃO

Terceirizar, um instrumento para burlar direitos conquistados por Sindicatos em acordos coletivos



A Vale anunciou tragicamente para trabalhadores nos armazéns que a atividade em todo o setor será entregue para uma empresa terceirizada. Cerca de 200 trabalhadores que se dedicam em toda sua vida com empenho pela empresa, muitos já em idade avançada, correm o sério risco de serem “descartados” e engrossarem a massa de desempregados.

A empresa fala em “modernidade”, que passará a ter mais controle de compras, entregas e posições onde estão os insumos, equipamentos e outros, entregando esta atividade para prestador de serviço especializado no setor.

Preocupados com a ameaça do desemprego, os sindicatos Metabase de Belo Horizonte, Brumadinho, Itabira e Mariana reuniram-se na última semana de março para cobrarmos reunião com a Vale em caráter de urgência, para obtermos todas as informações sobre a medida e buscarmos a proteção dos empregos destes trabalhadores, alocando-os em outra atividade e até mesmo outras unidades da empresa. Não podemos tolerar a demissão em massa de trabalhadores simplesmente para favorecer condições de “logística” da empresa, sacrificando socialmente as famílias com o sofrimento imposto por desemprego.

Ofício dos sindicatos enviado à Vale

TRABALHADORES PRECISAM SE MOBILIZAR CONTRA O GOLPE DA TERCEIRIZAÇÃO



Angelo Eleutério
Presidente METABASE MARIANA

“A empresa precisa honrar de fato sua responsabilidade social e buscarmos juntos não penalizar com o desemprego trabalhadores que têm história de compromisso e desempenho para a Vale alcançar os resultados fabulosos que sempre teve. É inadmissível tratar trabalhadores de longa jornada na empresa, muitos prestes a se aposentarem, como peças descartáveis, por questão de logística.”



Márcio Melo (Mineirão)
Presidente METABASE-BH

“Com nossa unidade, construímos os direitos em nosso Acordo Coletivo nacional. Somos trabalhadores de uma mesma empresa, no mesmo País. Quando lutamos separados corremos o risco de sermos penalizados por direitos diferenciados em várias bases dentro da Vale. A aproximação dos sindicatos para negociações coletivas é determinante na defesa dos direitos de todos.”



André Viana (Pato Roco)
Presidente METABASE ITABIRA

“A terceirização dos armazéns pode ser apenas o início de uma ameaça muito maior. Já temos diversos setores terceirizados, até mesmo na manutenção. A evolução tecnológica vem provocando demissões em todo o mundo e o desenvolvimento da inteligência artificial ceifará milhões de empregos. É determinante nossa unidade para preservarmos os direitos dos acordos coletivos”



Agostinho
Presidente METABASE-BRUMADINHO

“Temos uma demissão em massa, se considerarmos o volume de trabalhadores atingidos em todas as bases. Com a aproximação dos Sindicatos ganhamos força para defender junto à empresa a manutenção dos empregos com transferência para outras unidades e até de atividade. Um trabalhador em idade avançada demitido é sofrimento para toda a família.”

PARLAMENTARES PATRONAIS NO CONGRESSO ESCANCARARAM A TERCEIRIZAÇÃO NAS EMPRESAS

Os trabalhadores e a sociedade em geral são vítimas das más escolhas quando vão às urnas eleger governos, deputados e senadores.

Depois de representantes sindicais resistirem longos anos, um Congresso Nacional com maior número de representantes de direita, que defendem interesses patronais, aprovaram em 2017 a Lei 13.429, que escancarou a permissão de empresas implementarem a terceirização em atividades fins e não apenas as consideradas atividades meio (com serviços de limpeza, segurança e outras que não são aquelas objetivas

da empresa contratante). Com isto, as empresas passaram a terceirizar a rodo. O vínculo empregatício do trabalhador terceirizado é com a empresa contratada e, desta forma, fica sem os direitos conquistados pelos sindicatos em acordos e convenções coletivas de trabalho.

O voto do cidadão que não pensa na responsabilidade social entrega de “mão beijada” para os patrões, vagas



de deputados e senadores que fazem leis para acabar com os direitos sociais, que costumam chamar de “encargos”. Em resumo, somos vítimas de nossas más escolhas! Um Congresso Nacional de direita, tendo um presidente

direitista e golpista como Michel Temer aprovou a lei que facilita a terceirização, além de ampliar também em lei tempo de contrato de trabalhador temporário de três para seis meses e podendo prorrogar por mais 90 dias.